

**LEIA NESTA EDIÇÃO:**

1 – Um minuto de Reflexão; 2 - Paraná concentra maior número de produtores orgânicos do País; 3 - Agricultores familiares terão recursos do BNDES; 4 - Cientistas desenvolvem um “doce” método bioindicador de monitoramento ambiental; 5 – Produtores de mel do Paraná se organizam para ampliar produção; 6 – "Dez Coisas A Fazer" para ajudar a combater o aquecimento global; 7 – Apicultura - Exportação brasileira de mel em maio é a maior dos últimos 31 meses; 8 – Sites Interessantes; 9 - Debate sobre apicultura - Será realizado hoje, no auditório da Emater, o III Encontro Paranaense de Apicultura; 10 - Faculdade do interior cria novas aplicações para própolis; 11 - Desaparecimento de abelhas é tema de audiência pública; 12 - Paraná organiza produção de mel para ampliar participação no mercado externo; 13 - Produtores ensinarão a identificar mel legítimo; 14 - Piauí se destaca entre maiores exportadores de mel do Brasil; 15 - 15 - Exportação de mel chega a US\$ 3,2 mi; e, 16 - Apicultores elegem diretoria da FEPA para o biênio 2007/2009.

**1 – Um minuto de Reflexão**

· "Seja lá o que você quer fazer, comece agora. A ousadia traz junto consigo criatividade, poder e mágica", Goethe.

**2 - Paraná concentra maior número de produtores orgânicos do País**

O Paraná tem o maior número de produtores que praticam a agricultura orgânica do País. O levantamento da safra 2005/06 apontou a existência de 6.520 agricultores orgânicos, que corresponde a 28,5% do total do Brasil. São agricultores essencialmente familiares, com uma área média de terra de 2,2 hectares e cultivam principalmente as folhosas.

Este é mais um destaque na agricultura do Paraná, que já aparece no cenário nacional como grande produtor de alimentos, especialmente de grãos como soja, milho, feijão e outros, disse o secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini. Segundo ele, o crescimento desse setor é impulsionado pela agricultura familiar e pela diversificação da propriedade.

No Paraná, os agricultores de orgânicos são essencialmente familiares, o que caracteriza o aspecto social da atividade, destacou Bianchini. Esses produtores estão localizados em diversas regiões do Estado como a Região Metropolitana de Curitiba, Cascavel, Francisco Beltrão, Toledo, Paranavaí, Umuarama, Maringá, Paranaguá, Ponta Grossa e União da Vitória.

Em segundo lugar no ranking nacional, está o Estado do Rio Grande do Sul com seis mil agricultores, seguido do Maranhão, com 2,1 mil agricultores e Santa Catarina, com dois mil agricultores orgânicos. O Estado de São Paulo, líder na produção nacional de orgânicos, tem apenas 1.000 agricultores. Mas os paulistas são maiores em volume de produção por causa do rendimento da cana-de-açúcar, onde o Estado se destaca como maior produtor. Nos demais Estados, o número desses agricultores somam 5.258, num total de 22.898 agricultores.

Empregos Diretos - Segundo o coordenador estadual de Olericultura e Agricultura Orgânica da Emater-PR, Iniberto Hamerschmidt, a produção de alimentos orgânicos gera 10 mil empregos diretos no campo.

Na safra 05/06, a produção paranaense cresceu 21% em relação a safra anterior, atingindo um volume total de 94.448 toneladas. Em volume, o cultivo de hortaliças orgânicas é o setor que mais cresceu, com uma

produção de 19.625 toneladas, que corresponde a mais de 20% do volume total de orgânicos produzidos no Paraná. O crescimento desse setor deve-se ao aumento da procura do consumidor por alimentos que concentram vitaminas e minerais. O produtor de orgânicos se organizou para atender essa demanda, que tem possibilitado um bom retorno financeiro em curto espaço de tempo, devido ao ciclo curto de produção de hortaliças, explicou Hamerschmid.

Fonte: Agência Estadual de Notícias (AEN) – 26/06/2007 –

---

### **3 - Agricultores familiares terão recursos do BNDES**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai participar pela primeira vez de financiamentos de custeio para a agricultura familiar, e os recursos serão repassados diretamente ao Sistema Cresol, de cooperativas de crédito rural. O secretário da Agricultura e do Abastecimento Valter Bianchini esteve nesta segunda-feira (25) na solenidade de assinatura e liberação de R\$ 5 milhões em recursos de custeio da safra pelo BNDES. O evento reuniu cerca de 500 agricultores familiares no restaurante Madalosso, em Curitiba.

O ato marcou o início da operação do BNDES no financiamento do custeio da safra para a Agricultura Familiar. Os recursos, destinados ao final do custeio da safra 2006/2007, serão repassados ao Sistema Cresol de Cooperativas de Crédito Rural com Interação Solidária, que já tem parceria com o BNDES desde 1997, no financiamento de investimentos.

Para Bianchini, a operação de custeio direta com o BNDES representa autonomia do Sistema Cresol e vai facilitar a operação junto aos agricultores familiares, que terão mais acesso ao crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Outra vantagem, apontada pelo secretário, é que essas operações fortalecem a relação com o banco de desenvolvimento que é o representante mais próximo do governo federal na aplicação de recursos.

Segundo o secretário, esse ato de liberação de recursos é histórico e importante. “Sabemos que essa caminhada do Sistema Cresol tem contribuído com o fortalecimento da Agricultura Familiar e hoje está dando mais um salto importante que é a parceria com o BNDES”. De acordo com Bianchini, o Sistema Cresol atua em áreas esquecidas de linha de crédito para os pequenos agricultores familiares. “Queremos ver sementes Cresóis nos municípios e consolidar um novo retrato para a área rural do Estado”, afirmou.

Sistema Cresol - O Sistema Cresol opera com cerca de 55 cooperativas de crédito no Paraná e outras 70 unidades em Santa Catarina. A expectativa para o ano-safra 2007/2008, que se inicia em julho, é aplicar quase R\$ 100 milhões em recursos do BNDES para o financiamento da safra. Desse total, R\$ 50 milhões serão destinados ao custeio e outros R\$ 40 milhões para investimentos, devendo beneficiar de cinco a oito mil agricultores diretamente, informou Flávio Marcos da Silva, diretor-financeiro da Central Cresol-Baser.

Silva explicou que a operação de custeio, via BNDES, elimina a intermediação do sistema financeiro e torna o caminho mais curto para o acesso ao crédito. Com isso, os agricultores familiares serão beneficiados com o financiamento de atividades diferenciadas em cada região. “Com o sistema atual, os bancos seguem uma planilha de aplicação muito congelada, construída em Brasília para todo o País que não contempla atividades particulares nas regiões”, justificou o diretor do Sistema Cresol.

Fonte: Agência Estadual de Notícias – 25/06/2007

---

### **4 - Cientistas desenvolvem um “doce” método bioindicador de monitoramento ambiental**

(Agência USP)

Por mais simples que possa parecer, o vôo de uma abelha pode ser uma excelente ferramenta de monitoramento de impacto ambiental. É que durante seu trabalho diário, estes insetos registram valiosas informações sobre o meio ambiente em seu “diário de bordo”. Esses registros são compostos de microorganismos, produtos químicos e partículas suspensas no ar que ficam retidos nos pêlos superficiais de seu corpo ou que são inalados e unidos em seu minúsculo aparelho respiratório. Além disso, o seu principal produto, o mel, também registrará todas essas informações.

Numa área de preservação ambiental na cidade de Bauru, em São Paulo, cientistas da USP e da Unesp comprovaram mais esta capacidade desses admiráveis insetos da espécie *Apis mellifera*.

Depois de cerca de seis anos de observações eles conseguiram desenvolver um método rápido e eficiente capaz de fornecer uma “mapa” dos principais poluentes que afetam uma região. O Método multiresíduo para monitoramento de contaminação ambiental de pesticidas usando mel como bioindicador foi aplicado numa área de 155 alqueires (cerca de 3 milhões de metros quadrados) localizada nas proximidades do campus da Unesp, em Bauru.

“A Reserva Campo Novo Vargem Limpa compreende o Zoológico Municipal, o Jardim Botânico da cidade e uma área da própria universidade”, explica o biólogo Marcos Vinicius de Almeida que integra a equipe de pesquisadores. Graduado na própria Unesp, atualmente o pesquisador é mestrando do curso Interunidades em Bioengenharia da Escola de Engenharia da USP de São Carlos e foi o responsável pelo trabalho de campo.

As observações e os resultados do estudo foram veiculados recentemente na revista Química Nova. Além de Vinicius, o grupo de pesquisadores é formado por Sandra Regina Rissato e Mário Sérgio Galhiane – coordenador do estudo –, ambos do Departamento de Química da Unesp de Bauru, Fátima do Rosário Naschenveng Knoll, do Departamento de Biologia, também da Unesp, e Rita Mickaela Barros de Andrade, do Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará.

Vinicius conta que o interesse pelo estudo surgiu a partir de uma criação de abelhas que havia no local para estudos de comportamento. A partir delas, começaram a selecionar e observar amostras de mel. Foi quando encontraram quantidades de poluentes no produto, como pesticidas e até mesmo os organoclorados. “Esses produtos os organoclorados, foram banidos do Brasil na década de 1980”, lembra o biólogo. Mas o produto, segundo ele, ainda persiste no sistema por cerca de 20 anos.

A partir das criações já existentes, os pesquisadores instalaram novas colméias. No início eram cerca de 14. Hoje, a reserva possui 35 colméias. Cada abelha atua num raio de ação de aproximadamente dois quilômetros. Durante suas viagens, elas visitam áreas distintas que cercam a reserva. “A área é cercada por locais de atividades agrícolas com plantações de milho e de cultivo de frutos, como manga”, descreve Vinicius. Em outra parte da divisa da reserva, há uma indústria de baterias, uma pista de kart. O restante é formado por áreas destinadas à pecuária. “As colméias estão distantes cerca de quatro quilômetros uma das outras, o que nos possibilita uma estatística plenamente confiável”, garante o biólogo.

#### Operárias viajantes

Vinicius conta que na reserva experimental em que foi desenvolvido o método, a cada dia de 10 a 25 mil abelhas operárias realizam, em média, 10 viagens para explorar aproximadamente sete quilômetros quadrados nas áreas que cercam seu habitat, recolhendo o néctar, a água e o pólen das flores. “As abelhas domésticas executam a tarefa vital de polinização das colheitas agrícolas e das espécies nativas, e são importantes para a produção comercial do mel e de produtos apícolas”, destaca.

Durante o período de observação, que durou entre 1999 e 2004, os cientistas encontraram nas amostras de mel até 48 espécies diferentes de pesticidas. O biólogo explica que a produção de mel oriundo de floradas silvestres está se tornando cada vez mais escassa no Brasil e no mundo. “Por esse motivo, atualmente o desenvolvimento da apicultura está cada vez mais dependente das culturas agrícolas e florestais nas quais, em alguns casos, são utilizados pesticidas de maneira inadequada”, descreve. O monitoramento de resíduos de pesticidas no mel auxilia na avaliação do potencial de risco destes produtos à saúde do consumidor, fornecendo ao mesmo tempo informações sobre o uso de pesticidas nos campos de colheita e em suas vizinhanças.

Os seis anos de experimentos e observações permitem aos pesquisadores concluir que o método tem vantagens. Além de detectar e quantificar os pesticidas, em um período de tempo relativamente curto, o método demonstrou facilidade no tratamento das amostras. “Está comprovado que a metodologia pode ser usada, inclusive, como controle de qualidade do próprio produto para consumo humano e como bioindicador de possível contaminação regional para uma área de até 32 Km<sup>2</sup>”, comemora o biólogo.

Os pesticidas identificados nas amostras (num total de 48) são de diferentes classes: organoclorados, organofosforados, organonitrogenados (atrazina, simazina e tebucanazol), organoalogenados (endosulfan sulfato, hexaclorobenzeno e tetradifom) e piretróides, todos forma identificados em grande número de moléculas de maneira concomitante. Dependendo da dose ingerida, podem ser prejudiciais à saúde. No início dos estudos, os pesquisadores conseguiram separar 32 compostos diferentes. Segundo Vinicius, as maiores concentrações de pesticidas foram encontradas em amostras coletadas durante os anos de 2003 e 2004.

Contudo, o pesquisador lembra que altas concentrações de malation, nome comum ou técnico do inseticida e acaricida de uso fitossanitário de classificação toxicológica III, foram detectadas a partir de 2001. “Este fato pode estar relacionado à intensa aplicação deste pesticida para controle do mosquito transmissor da dengue, o *Aedes aegypti*, avalia Vinicius”.

#### Metodologia inédita

De acordo com o biólogo, a metodologia de multiresíduo para 48 tipos diferentes de pesticidas é inédita. Ele conta que existem outras metodologias que utilizam de 4 a 5 pesticidas apenas. Com relação a pesticidas fora do âmbito de análise já realizado atualmente no mel, seria um novo controle de qualidade ao produto comercial, “uma vez que o mel existente na colméia esta sujeito a contaminação externa muito além das áreas de criação e manutenção das colméias.”

Os pesticidas são identificados na amostra pelo método de cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massa. Vinicius explica que esses métodos se baseiam na diferença dos respectivos pesos moleculares das substâncias analisadas comparadas a padrões químicos e bibliotecas de informações já estabelecidas na literatura. “O cromatógrafo faz a separação das amostras e a espectrometria de massa faz a identificação”, explica. O pesquisador acrescenta que neste estudo não é possível descontaminar a amostra dos poluentes encontrados por estarem fortemente agregados as amostras de mel.

#### Legislação, só na Europa e EUA

Vinicius explica que a concentração máxima de resíduos e pesticidas permitida legalmente no mel, a LMR, foi estabelecida por regulamentos de diferentes países. Alemanha, Itália, e Suíça ajustaram o LMR para amitraz, bromopropilato, coumafós, ciamizol, flumetrina e fluvalinato, que oscilaram entre 0,01 e 0,1 miligrama por quilo (mg/kg) na Alemanha; 5 e 500 mg/kg na Suíça, e 10 mg/kg na Itália. Até agora, os limites máximos de resíduos de pesticidas no mel não foram incluídos no Codex Alimentarius.

A legislação da União Européia (EU) regulou o LMR para três acaricidas, amitraz, coumafós e ciamizol, em 0,2, 0,1, e 1 mg/kg, respectivamente. Já a agência de proteção ambiental dos EUA estabeleceu LMR para amitraz (1 mg/kg), coumafós (0,1mg/kg) e fluvalinato (0,05 mg/kg).

Segundo o biólogo, no Brasil ainda não existe um tipo de legislação específica para poluentes e contaminantes no mel. “Apenas os pesticidas utilizados na contenção de pragas inerentes a criação de abelha, os quais são utilizados com frequência nas colméias comerciais, são fiscalizados”, lembra.

Fonte: (Agência USP) - [http://www.sc.usp.br/pop\\_integral.php?id=2292&origem=materias](http://www.sc.usp.br/pop_integral.php?id=2292&origem=materias) - Cia da Abelha – 26/06/2007.

---

## **5 – Produtores de mel do Paraná se organizam para ampliar produção**

A organização da Federação Paranaense dos Apicultores para o fortalecimento da produção de mel do Estado foi o principal tema debatido no III Encontro Estadual de Apicultura, realizado nesta sexta-feira (29) na Emater-PR, em Curitiba. Durante todo o dia, lideranças de entidades de produtores debateram a fragilidade da organização, situação que abre espaço para a falsificação de mel e derivados.

Uma das preocupações do secretário da Agricultura e do Abastecimento, Valter Bianchini, é promover a valorização da produção de produtos apícolas porque o setor representa uma garantia de renda, preservação do meio ambiente e a diversificação da propriedade para a Agricultura Familiar. É com a preocupação da inclusão familiar no campo que a Secretaria da Agricultura e do Abastecimento está empenhada em reorganizar o setor, que vem enfrentando problemas de sanidade e da falta de inspeção sanitária. De acordo com o médico-veterinário da Secretaria da Agricultura, Roberto Carlos Prazeres de Andrade Silva, esses problemas serão solucionados com mais facilidade se houver uma organização forte do apicultor em torno de associações de produtores e federação.

Com isso, a apicultura se fortalece e o produtor paranaense poderá exportar o mel, aproveitando o momento favorável de valorização do produto no mercado externo. Para o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Correia Cunha, a maior barreira no exterior para o mel, atualmente, é a sanidade e a falta de certificação de origem. Ele lembra que duas doenças ameaçam a produção brasileira: a Loque Americana (Cria Pútrica Americana) e a Nosema Cerania. “Essas doenças causam sérios prejuízos aos apiários”, afirmou Cunha.

O presidente da CBA disse que os produtores devem se informar a respeito dessas doenças, participando de cursos e palestras. Ele destaca que o apicultor precisa aprender a identificar os sintomas dessas doenças. “Quando elas aparecem é preciso comunicar o caso para o pessoal da Associação ou do Núcleo da Seab”, avisou.

Atualmente o Paraná produz em torno de 5 mil toneladas de mel por ano, que corresponde ao terceiro Estado produtor no País. Isso significa perda de produção, uma vez que o Paraná já foi considerado o segundo Estado produtor de mel no País. Segundo Andrade Silva, contribui para essa queda de produção a falta de profissionalização do produtor. “São poucos os produtores que manejam adequadamente suas colméias”, afirmou. Andrade Silva acredita que dos 30 mil produtores de mel existentes no Estado, são pelo menos 10 mil que podem ser chamados de apicultores, “que realmente fazem o manejo de suas colméias”, disse.

Fonte: Esta notícia foi publicada no Agência Estadual de Notícias - <Http://www.aenoticias.pr.gov.br> - Endereço desta notícia: <http://www.aenoticias.pr.gov.br/article.php?storyid=29469> - Data 29/06/2007 16:50:07 - Editoria: Agricultura.

---

## **6 – "Dez Coisas A Fazer" para ajudar a combater o aquecimento global**

- 01 - Mudar uma lâmpada - substituir uma lâmpada normal por uma lâmpada fluorescente poupa 68 kg de carbono por ano;
- 02 - Conduzir menos - caminhar, andar de bicicleta, partilhar o carro ou usar os transportes públicos com mais frequência. Poupará 0,5 kg de dióxido de carbono por cada 1,5 km que não conduzir !
- 03 - Reciclar mais - pode poupar 1000 kg de dióxido de carbono por ano reciclando apenas metade do seu desperdício caseiro;
- 04 - Verificar os pneus - manter os pneus do carro devidamente calibrados pode melhorar o consumo de combustível em mais de 3 %. Cada 4 litros de combustível poupado retira 9 kg de dióxido de carbono da atmosfera!
- 05 - Usar menos água quente - aquecer a água consome imensa energia. Usar menos água quente instalando um chuveiro de baixa pressão poupará 160 kg de CO2 por ano e lavar a roupa em água fria ou morna poupa 230 kg por ano;
- 06 - Evitar produtos com muita embalagem - pode poupar 545 kg de dióxido de carbono se reduzir o lixo em 10 %;
- 07 - Ajustar o termostato - acertar o termostato apenas dois graus para baixo no Inverno e dois graus para cima no Verão pode poupar cerca de 900 kg de dióxido de carbono por ano;
- 08 - Plantar uma árvore - uma única árvore absorve uma tonelada de dióxido de carbono durante a sua vida;
- 09 - Seja parte da solução - aprenda mais e torne-se activo em [www.climatecrisis.net](http://www.climatecrisis.net)
- 10 - Espalhe a mensagem! - incentive os amigos a ver o documentário: " Uma Verdade Inconveniente ", de Al Gore.

Antes de imprimir este documento, pense se é mesmo necessário. Para produzir 1 tonelada de papel são necessárias 10 a 20 árvores, 10 000 litros de água e 5 MWh de energia. Em média, por ano, uma família gasta em papel o equivalente ao abate de seis árvores. A protecção do ambiente deve ser uma preocupação de todos nós.

Fonte: [ciadaabelha@yahoogrupos.com.br](mailto:ciadaabelha@yahoogrupos.com.br) - "Arivalter" - [josearivalter2003@yahoo.com.br](mailto:josearivalter2003@yahoo.com.br) - 30/06/2007

---

## **7 – Apicultura - Exportação brasileira de mel em maio é a maior dos últimos 31 meses**

Em maio, o País exportou US\$ 3,208 milhões, valor superior em 62,9% na comparação com o mesmo período de 2006 –

Giovana Perfeito - Exportadores inovam e traçam estratégias para fugir do embargo europeu ao mel brasileiro

Brasília - O cenário internacional continua favorável ao mel do Brasil. Apesar das dificuldades, como o embargo europeu, os números seguem positivos. Em maio deste ano, o País exportou cerca de US\$ 3,208 milhões e 1,987 milhão quilos. Esse resultado representa um aumento de 62,9% em valor e 68,9% em peso, se comparado com o mesmo período de 2006.

O valor das exportações de mel em maio foi também o maior nos últimos 31 meses. E, significou um crescimento de 25,4% em valor e de 18,8% em peso, na comparação com o abril deste ano (US\$ 2,559 milhões e 1,673 milhão quilos). Além disso, a receita (US\$ 8,891 milhões) e o volume (5,695 milhões quilos)

das exportações de mel nos primeiros cinco meses deste ano já superaram os totais comercializados no mesmo período de 2006.

Esses dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

De acordo com o levantamento, de janeiro a maio deste ano, os seis maiores estados exportadores foram: São Paulo (US\$ 3,051 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2,039 milhões), Ceará (US\$ 1,216 milhão), Santa Catarina (US\$ 1,037 milhão), Piauí (US\$ 736,443 mil) e Paraná (US\$ 465,292 mil). Nos primeiros cinco meses do ano, o preço médio foi de US\$ 1,56/Kg de mel, ainda inferior aos US\$ 1,59/Kg praticado em igual período do ano passado.

No entanto, o preço médio do mel vem subindo nos últimos dois meses. Houve ligeiro incremento de US\$ 1,53/Kg de mel em abril para US\$ 1,61/Kg em maio. Apenas Paraná (US\$ 1,74/Kg), Ceará (US\$ 1,73/Kg) e São Paulo (US\$ 1,59/Kg) tiveram preços acima da média (US\$ 1,56/Kg). E, o menor preço foi recebido por Santa Catarina (US\$ 1,44/Kg).

Mais de 90% das exportações de mel brasileiro, nestes cinco meses, foram para o mercado norte-americano (US\$ 8,017 milhões). O consultor do Sebrae Reginaldo Resende ressalta que de 2005 para 2006, o Brasil passou de 7º para 4º lugar no ranking de maior exportador para os EUA.

"Mas nos primeiros quatro meses deste ano, perdemos uma posição por conta do grande aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia, que são 3º e 4º exportadores para o mercado americano", explica. Em abril deste ano, a China não exportou para os EUA em função da exigência de pagamento, à vista, da tarifa 'anti-dumping' de mais de 200% imposta ao mel chinês.

#### Driblando o embargo

Para manter o ritmo de exportação e fugir do embargo europeu, os exportadores brasileiros estão inovando e fazendo novas negociações. Na Apiários Lambertucci, empresa de Rio Claro (SP), a estratégia foi fugir do mercado norte-americano que estava pagando pouco pelo mel brasileiro e buscar rotas alternativas.

O coordenador da atividade de exportação da empresa, Sérgio Ricardo Varussa, conta que em maio deste ano vendeu para o Canadá e abriu um mercado vantajoso na África do Sul. "Conseguimos vender o nosso mel na África do Sul pelo preço de US\$ 1,70/Kg", diz.

Mas Ricardo conta que, com o embargo europeu, a Apiários não está exportando no mesmo ritmo. "Até maio, exportamos apenas cinco contêineres. Quando temos o mercado europeu para explorar, chegamos a exportar cerca de quatro contêineres por mês", afirma Sérgio.

Para equilibrar as finanças da empresa, a Apiários está negociando com o Japão a venda de florada exótica, o mel de café. A empresa também conseguiu ser aprovada como fornecedora internacional para a Nestlé. Esse negócio tem rendido saídas quinzenais do mel da Apiários para a Nestlé no Brasil, na Venezuela e no Chile.

"Também estamos lutando para exportar o mel envasado, e não em tambor, para os países árabes, Japão e EUA", diz Sérgio. Segundo ele, essa mudança de padrão de venda vai agregar mais valor ao mel brasileiro e trazer mais lucratividade. "O mel em tambor tem preço mais baixo porque vai para o exterior como se fosse matéria-prima básica", explica.

Outras ceras de abelhas

Nos primeiros cinco meses do ano, o valor da exportação de outras ceras de abelhas foi da ordem de US\$ 2,247 milhões. Esse número representa uma redução de 12,5% em relação ao mesmo período de 2006. Do total comercializado, 77,6% foi destinado ao Japão e 17% à China. A liderança na exportação foi de São Paulo, seguido de Minas Gerais.

Até maio de 2007, foram exportados apenas US\$ 22,895 mil de própolis. No mesmo período do ano passado, as exportações foram de US\$ 43,329 mil. Nos primeiros cinco meses, em relação ao mesmo período do ano passado, o preço médio caiu de US\$ 98 o quilo para US\$ 31 o quilo.

Serviço: Agência Sebrae de Notícias - (61) 3348-7494 / 2107-9362 - Apiários Lambertucci - (19) 3524-8060 / [www.aparioslambertucci.com.br](http://www.aparioslambertucci.com.br) - WebApacame – 29/06/2007

---

## 8 – Sites Interessantes

1 – Apiários - Apiários Lambertucci - (19) 3524-8060 - [www.aparioslambertucci.com.br](http://www.aparioslambertucci.com.br).

2 – Embalagens Plásticas (Empresa dedicada à fabricação de potes, frascos, e bisnagas, pelo processo de sopro e injeção plástica em polietileno, polipropileno e PET) - [www.inplavel.com.br](http://www.inplavel.com.br) - [inplavel@inplavel.com.br](mailto:inplavel@inplavel.com.br) - [vanessa.vendas@inplavel.com.br](mailto:vanessa.vendas@inplavel.com.br) - 0\*\*47-3439-5454 - Joinville - SC

3 – Embalagens Plásticas - Frascoppet – [www.frascoppet.com.br](http://www.frascoppet.com.br) - Luiz Renato Chaves - Gerente de Negócios - 41-3024.1929 - 8808-2072 - [comercial@frascoppet.com.br](mailto:comercial@frascoppet.com.br) - [ricardo@frascoppet.com.br](mailto:ricardo@frascoppet.com.br) - Curitiba – PR.

---

## 9 - Será realizado hoje, no auditório da Emater, o III Encontro Paranaense de Apicultura.

Participarão do evento lideranças de entidades apícolas preocupadas em debater a situação da apicultura no Estado.

Uma das preocupações dos produtores de mel é o surgimento de produtos falsificados, que prejudicam cada vez mais a produção estadual. Também na pauta de discussões, a abertura de novos mercados, organização da produção e dos produtores, e a sanidade dos apiários.

Nos últimos três anos, o Paraná perdeu posição na produção de mel para o estado do Piauí. Em 2004, era o segundo produtor de mel, com uma produção anual de 4.348 toneladas, seguido do Piauí, com 3.894 toneladas. O Rio Grande do Sul é o maior produtor com 7.427 toneladas de mel.

Fonte: WebApacame – Veículo: Parana On-line - Seção: Economia - Data: 29/06/2007 - Estado: PR

---

## 10 - Faculdade do interior cria novas aplicações para própolis

A Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas identificou uma nova aplicação para a própolis: um talco capaz de prevenir e controlar inflamações e o mau cheiro dos pés. Uma pesquisa realizada por um grupo de alunos da faculdade, sob a orientação das professoras Gisele M. S. Gonçalves e Lara T. Dias, indica o uso da própolis em associação ao alfa-bisabolol e triclosan, que têm ações anti-inflamatória e anti-séptica.

De acordo com as pesquisadoras, essa nova formulação de talco usada diariamente previne o aparecimento e a evolução do intertrigo, uma inflamação das dobras da pele causada pela fricção e que pode ter uma série

de complicações cutâneas, como infecções bacterianas ou fúngicas, sobretudo para os praticantes de atividades físicas.

Além da utilização para prevenção e controle do intertrigo, o talco à base de própolis tem eficiência para a prevenção do mau cheiro dos pés. Para chegar à atual consistência e resultados, as alunas Fabrizia Borges Guimarães e Karen Coelho trabalharam com quatro diferentes formulações, até obter o resultado esperado.

Outra característica da formulação diz respeito ao aroma do talco. A orientadora da pesquisa salienta que a própolis ainda é pouco utilizada na cosmética devido à sua fragrância que não é bem aceita pelos usuários. Mas, associada ao alfa-bisabolol e triclosan, o resultado foi uma formulação com aroma suave e agradável. Também é possível a adição de fragrância para a melhoria sensorial do produto.

#### Patente e mercado

A professora Gisele explica que a fabricação em grande escala do produto é viável, caso alguma empresa se interesse. "Um dos testes realizados foi o de fluxo de pó, que é importante para o processo de manufatura e envase. Obtivemos ótimos resultados", reforça. Com expectativa de patentear a formulação, a professora está desenvolvendo novas pesquisas com a própolis para que a substância seja utilizada em outras frentes e com outras formulações. "A pesquisa foi desenvolvida sem a ambição de ser inovadora, mas desconheço que exista no mercado alguma formulação igual ou semelhante que associe o alfa-bisabolol e triclosan com a própolis", explica.

O grupo pesquisou durante quatro meses para chegar à formulação adequada e o trabalho foi apresentado como projeto de conclusão do curso. Recentemente, o trabalho foi exposto no 21º Congresso Brasileiro de Cosmetologia, realizado em maio em São Paulo.

#### Frente Parlamentar

Ontem foi lançada a Frente Parlamentar de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, na Câmara Municipal de São Paulo, com objetivo de criar políticas públicas que incentivem a atividade econômica do segmento. A Frente é uma iniciativa inédita da Câmara, é suprapartidária e tem a adesão de mais de 30 vereadores. Um dos pontos que podem ser defendidos pelo grupo é a regulamentação em âmbito municipal da Lei Geral que passa a valer em todo o País a partir do dia 02 de julho. O diretor superintendente do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP), Ricardo Tortorella, ressalta a importância desta lei. "A Lei Geral, além do seu capítulo tributário, tem vários pontos que tratam da desburocratização e dá mais ferramentas para as micro e pequenas empresas como, por exemplo, acesso às compras governamentais, entre outros pontos importantes".

Para o vereador José Américo (PT), proponente da Frente Parlamentar, "entidades como Sebrae, Fiesp e a Federação do Comércio, já têm uma proposta de regulamentação desta lei para os municípios, que pode ser um ponto de partida para o debate na cidade de São Paulo".

Fonte: WebApacame – Veículo: DCI - Seção: São Paulo - Data: 29/06/2007 - Estado: SP

---

### **11 - Desaparecimento de abelhas é tema de audiência pública**

A pesquisadora Fábria de Mello Pereira, da Embrapa Meio-Norte (Teresina – PI), unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), participou da audiência pública, apresentando um estudo sobre os sintomas e as possíveis causas desse problema que afeta as abelhas.

A desordem de colapso de colônia já foi identificada nos Estados Unidos, Europa, Ásia e América do Sul, e é caracterizada pelo fato de abelhas operárias encarregadas de coletar o néctar e o pólen nas flores não retornarem às colméias. Segundo Fábica, a causa da morte das abelhas no Brasil pode ser, entre outras coisas, por envenenamento, plantas tóxicas, e por fome. “Esse último motivo é causado pela má disposição das colmeias em regiões sem floradas suficientes, e também pelo fato de os agricultores não fornecerem alimentos para as abelhas”, explicou. Além disso, a pesquisadora citou outros problemas no país como o desmatamento e a atuação dos chamados “meleiros”, que no processo de extração de mel, acabam matando as abelhas.

Afirma ainda que é preciso monitorar o problema, dando a atenção necessária ao caso identificado em outros países, como nos Estados Unidos. “Não devemos descartar a possibilidade dessa bactéria de origem americana ser a causa da morte de abelhas também no Brasil, por isso devemos ficar atentos”. Para Fábica, o desaparecimento das abelhas afetaria diretamente a apicultura (criação de abelhas). “A maior ameaça seria para o desenvolvimento sustentável, já que a apicultura, além de preservar o meio ambiente, gera renda e auxilia na inclusão social.” comentou

Segundo o diretor do Centro de Estudos de Insetos Sociais da Universidade Estadual Paulista (Unesp), professor Osmar Malaspina, o problema não chegou no Brasil. Ele afirma que a morte de abelhas no país pode ser decorrência de vários fatores, considerados ainda suspeitos. “No fim do ano, por exemplo, uma planta típica do cerrado produz um pólen tóxico para as abelhas, causando a morte delas. A seca prolongada no inverno em algumas regiões do país, também é um problema, uma vez que há escassez de alimentos para as abelhas. Um terceiro fator seriam os agrotóxicos que os apicultores colocam em seus apiários. Ou seja não são ocorrências freqüentes que possam alarmar a sociedade”, explicou.

Durante a audiência pública, o fiscal federal agropecuário, Alberto Gomes da Silva, do Departamento de Defesa Animal do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, órgão que tem a competência legal para certificar a ocorrência de doenças de plantas e animais no Brasil, afirmou que não há estudos conclusivos que comprovem que o país esteja sofrendo desse mal.(fonte: Embrapa)

Fonte: WebApacame – Veículo: Fazendeiro - Seção: Notícias - Data: 27/06/2007 -

---

## **12 - Paraná organiza produção de mel para ampliar participação no mercado externo**

Curitiba/PR - O sumiço de abelhas nos Estados Unidos e na Alemanha está ampliando o potencial de exportação de mel do Brasil. Com o cenário externo favorável, os Estados produtores devem se preparar para participar desse mercado, a partir da organização da produção, dos produtores e da sanidade dos apiários.

Esse tema será avaliado durante o III Encontro Estadual de Apicultura, que será realizado nesta sexta-feira (29) no auditório da Emater-PR, em Curitiba. Participarão do encontro lideranças de entidades apícolas, que vão debater a situação da apicultura paranaense e a organização dos apicultores. Entre os objetivos do encontro está a inclusão da agricultura familiar na produção de mel, como atividade geradora de renda, preservação do meio ambiente e de inclusão social no meio rural.

No encontro, pela manhã, o médico-veterinário Edegar Krüger fará uma palestra sobre o Plano Nacional de Sanidade Apícola, e o engenheiro agrônomo Paulo Sommer vai abordar o histórico e atualidades da apicultura brasileira. À tarde, haverá uma plenária estadual de lideranças e entidades apícolas que vão discutir a reestruturação da Federação Paranaense de Apicultores. Também haverá exposição de equipamentos e utensílios apícolas e vendas de produtos como mel, própolis, geléia real e pólen. O mel estará em oferta por R\$ 8,00 o quilo.

Produção e exportação

Nos últimos três anos, o Paraná perdeu posição na produção de mel para o Piauí. Em 2004, era o segundo produtor de mel, com uma produção de 4.348 toneladas, seguido do Piauí, com uma produção de 3.894 toneladas. Na safra 2005, em diante, a situação mudou e o estado do Piauí passou a ser o segundo produtor, com uma produção de 4.497 toneladas e o Paraná, com 4.462 toneladas. O estado do Rio Grande do Sul é o maior produtor com 7.427 toneladas de mel.

O Paraná perdeu espaço também nas exportações de mel, tendo exportado 898 toneladas de mel em 2006, quando em 2003 chegou a exportar o dobro, cerca de 1,9 mil toneladas. Enquanto o Paraná perdeu posição, o Brasil passou de 7º para o 4º maior exportador de mel para os Estados Unidos, ultrapassando concorrentes como o Vietnã, a Índia e a China. No Paraná persistem problemas que se não forem resolvidos colocam em risco o cenário otimista, de retomada das chuvas e a normalização do clima que favorece o crescimento da produção. Entre eles, está a ausência de uma organização estadual de apicultores, a desorganização da produção e da comercialização, que abre espaço para proliferação do comércio de produtos apícolas falsificados e fraldados e a falta de política de desenvolvimento da cadeia produtiva, que organiza e potencializa ações positivas para o setor.

Serviço: Hora: 9:00 horas – Local: Instituto Emater-PR - Rua da Bandeira, 500 - Ahú - Curitiba. –

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 27/06/2007 - Estado: RS

---

### **13 - Produtores ensinarão a identificar mel legítimo**

Arquivo Folha

Entre os objetivos do evento está a inclusão da agricultura familiar na produção de mel, como atividade geradora de renda. A Secretaria Estadual de Agricultura e a Emater-PR promovem hoje o 3º Encontro Paranaense de Apicultura que vai contar com palestras técnicas, exposição de máquinas, equipamentos, insumos, feira de mel e produtos apícolas. Entre os assuntos que serão discutidos estão o Plano Nacional de Sanidade Apícola, histórico e atualidades da apicultura brasileira. O encontro vai reunir apicultores, lideranças apícolas, técnicos e estudantes.

Entre os objetivos do evento está a inclusão da agricultura familiar na produção de mel, como atividade geradora de renda, preservação do meio ambiente e de inclusão social no meio rural. Durante o encontro o consumidor terá a oportunidade de buscar informações sobre mel e os derivados como própolis e geléia real.

Os produtores também vão apontar dicas para a compra do mel legítimo e evitar a aquisição de produto falsificado. Entre as principais recomendações estão comprar de fonte idônea, verificar as informações do rótulo, a origem e não levar para casa produtos que não estejam lacrados.

Na safra de 2005, o Paraná produziu 4.462 toneladas, o que o colocou na terceira posição, só perdendo para Rio Grande do Sul e Piauí. No ano passado, o Paraná exportou 898 toneladas de mel. Em 2006, o Brasil passou de 7º para o 4º maior exportador de mel para os Estados Unidos.

Serviço - 3º Encontro Paranaense de Apicultura - Anfiteatro da Emater-PR - Rua da Bandeira, 500, Cabral  
Horário: 8 às 17 horas - Durante o encontro o mel será vendido a R\$ 8 o quilo - Andréa Bertoldi - Equipe da Folha.

Fonte: WebApacame - Veículo: Folha de Londrina - Seção: Notícias - Data: 29/06/2007 - Estado: PR

---

### **14 - Piauí se destaca entre maiores exportadores de mel do Brasil**

Divulgação - Piauí se destaca entre maiores exportadores de mel do País O cenário internacional continua favorável ao mel do Brasil, inclusive do Piauí. Apesar das dificuldades, como o embargo europeu, os números

seguem positivos. Em maio deste ano, o País exportou cerca de US\$ 3,208 milhões e 1,987 milhão quilos. Esse resultado representa um aumento de 62,9% em valor e 68,9% em peso, se comparado com o mesmo período de 2006.

De acordo com o levantamento, de janeiro a maio deste ano, os seis maiores estados exportadores foram: São Paulo (US\$ 3,051 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2,039 milhões), Ceará (US\$ 1,216 milhão), Santa Catarina (US\$ 1,037 milhão), Piauí (US\$ 736,443 mil) e Paraná (US\$ 465,292 mil). Nos primeiros cinco meses do ano, o preço médio foi de US\$ 1,56/Kg de mel, ainda inferior aos US\$ 1,59/Kg praticado em igual período do ano passado.

O valor das exportações de mel em maio foi também o maior nos últimos 31 meses. E, significou um crescimento de 25,4% em valor e de 18,8% em peso, na comparação com o abril deste ano (US\$ 2,559 milhões e 1,673 milhão quilos). Além disso, a receita (US\$ 8,891 milhões) e o volume (5,695 milhões quilos) das exportações de mel nos primeiros cinco meses deste ano já superaram os totais comercializados no mesmo período de 2006.

Esses dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice-Web), da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

No entanto, o preço médio do mel vem subindo nos últimos dois meses. Houve ligeiro incremento de US\$ 1,53/Kg de mel em abril para US\$ 1,61/Kg em maio. Apenas Paraná (US\$ 1,74/Kg), Ceará (US\$ 1,73/Kg) e São Paulo (US\$ 1,59/Kg) tiveram preços acima da média (US\$ 1,56/Kg). E, o menor preço foi recebido por Santa Catarina (US\$ 1,44/Kg).

Mais de 90% das exportações de mel brasileiro, nestes cinco meses, foram para o mercado norte-americano (US\$ 8,017 milhões). O consultor do Sebrae Reginaldo Resende ressalta que de 2005 para 2006, o Brasil passou de 7º para 4º lugar no ranking de maior exportador para os EUA. "Mas nos primeiros quatro meses deste ano, perdemos uma posição por conta do grande aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia, que são 3º e 4º exportadores para o mercado americano", explica. Em abril deste ano, a China não exportou para os EUA em função da exigência de pagamento, à vista, da tarifa "anti-dumping" de mais de 200% imposta ao mel chinês.

Driblando o embargo - Para manter o ritmo de exportação e fugir do embargo europeu, os exportadores brasileiros estão inovando e fazendo novas negociações. Na Apiários Lambertucci, empresa de Rio Claro (SP), a estratégia foi fugir do mercado norte-americano que estava pagando pouco pelo mel brasileiro e buscar rotas alternativas. O coordenador da atividade de exportação da empresa, Sérgio Ricardo Varussa, conta que em maio deste ano vendeu para o Canadá e abriu um mercado vantajoso na África do Sul. "Conseguimos vender o nosso mel na África do Sul pelo preço de US\$ 1,70/Kg", diz.

Mas Ricardo conta que, com o embargo europeu, a Apiários não está exportando no mesmo ritmo. "Até maio, exportamos apenas cinco contêineres. Quando temos o mercado europeu para explorar, chegamos a exportar cerca de quatro contêineres por mês", afirma Sérgio. Para equilibrar as finanças da empresa, a Apiários está negociando com o Japão a venda de florada exótica, o mel de café. A empresa também conseguiu ser aprovada como fornecedora internacional para a Nestlé. Esse negócio tem rendido saídas quinzenais do mel da Apiários para a Nestlé no Brasil, na Venezuela e no Chile.

"Também estamos lutando para exportar o mel envasado, e não em tambor, para os países árabes, Japão e EUA", diz Sérgio. Segundo ele, essa mudança de padrão de venda vai agregar mais valor ao mel brasileiro e

trazer mais lucratividade. "O mel em tambor tem preço mais baixo porque vai para o exterior como se fosse matéria-prima básica", explica.

Outras ceras de abelhas - Nos primeiros cinco meses do ano, o valor da exportação de outras ceras de abelhas foi da ordem de US\$ 2,247 milhões. Esse número representa uma redução de 12,5% em relação ao mesmo período de 2006. Do total comercializado, 77,6% foi destinado ao Japão e 17% à China. A liderança na exportação foi de São Paulo, seguido de Minas Gerais.

Até maio de 2007, foram exportados apenas US\$ 22,895 mil de própolis. No mesmo período do ano passado, as exportações foram de US\$ 43,329 mil. Nos primeiros cinco meses, em relação ao mesmo período do ano passado, o preço médio caiu de US\$ 98 o quilo para US\$ 31 o quilo.

Fonte: WebApacame - Veículo: Meio Norte – PI - Seção: Home - Data: 30/06/2007 - Estado: PI

---

## 15 - Exportação de mel chega a US\$ 3,2 mi

### DA REDAÇÃO

Em maio, o Brasil exportou US\$ 3,208 milhões de mel, valor superior em 62,9% na comparação com o mesmo período de 2006. O cenário internacional continua favorável ao mel do país. Apesar das dificuldades, como o embargo europeu, os números seguem positivos. O volume exportado em maio atingiu 1,987 milhão de quilos. Esse resultado representa aumento de 68,9% em peso, se comparado com o mesmo período de 2006. O valor das exportações de mel em maio foi também o maior nos últimos 31 meses.

E significou um crescimento de 25,4% em valor e de 18,8% em peso, na comparação com abril deste ano (US\$ 2,559 milhões e 1,673 milhão de quilos). Além disso, a receita (US\$ 8,891 milhões) e o volume (5,695 milhões de quilos) das exportações de mel nos primeiros cinco meses de 2007 já superaram os totais comercializados no mesmo período de 2006.

Esses dados constam do levantamento consolidado pelos consultores da Unidade de Agronegócios do Sebrae e coordenadores nacionais da Rede Apicultura Integrada Sustentável (Rede Apis), Alzira Vieira e Reginaldo Resende. A referência é o Sistema de Análise de Informações de Comércio Exterior via Internet (Alice- Web) da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

### Principais exportadores

De acordo com o levantamento, de janeiro a maio deste ano, os seis maiores Estados exportadores foram: São Paulo (US\$ 3,051 milhões), Rio Grande do Sul (US\$ 2,039 milhões), Ceará (US\$ 1,216 milhão), Santa Catarina (US\$ 1,037 milhão), Piauí (US\$ 736,443 mil) e Paraná (US\$ 465,292 mil). Nos primeiros cinco meses do ano, o preço médio foi de US\$ 1,56/kg de mel, ainda inferior ao US\$ 1,59/kg praticado em igual período do ano passado.

No entanto, o preço médio do mel vem subindo nos últimos dois meses. Houve ligeiro incremento, de US\$ 1,53/kg de mel em abril, para US\$ 1,61/kg em maio. Apenas Paraná (US\$ 1,74/kg), Ceará (US\$ 1,73/kg) e São Paulo (US\$ 1,59/kg) tiveram preços acima da média (US\$ 1,56/kg). E o menor preço foi recebido por Santa Catarina (US\$ 1,44/kg). Mais de 90% das exportações de mel brasileiro, nestes cinco meses, foram para o mercado norte-americano (US\$ 8,017 milhões).

O consultor do Sebrae, Reginaldo Resende, ressalta que, de 2005 para 2006, o Brasil passou de 7º para 4º lugar no ranking de maior exportador para os EUA. "Mas, nos primeiros quatro meses deste ano, perdemos uma posição por conta do grande aumento das exportações de mel do Vietnã e da Índia."

## 16 – Apicultores elegem diretoria da FEPA para o biênio 2007/2009

Dia 29/06, em Curitiba, no Instituto Emater, aconteceu o III Encontro Paranaense de Apicultura. No período da manhã, três palestras foram desenvolvidas:

a) - “Plano Nacional de Sanidade Apícola – PSAp”, a cargo do Méd. Vet. Edegar Krüger (SFA/MAPA/PR) e coordenação da Méd.Vet.Elizete de Oliveira (SEAB/DEFIS); b) - “Panorama do Mercado Apícola”, a cargo de Joail Humberto de Abreu (ex-presidente da CBA) e coordenação de Ronei José Três (técnico da Emater – Bocaiúva do Sul), e, c) - “Histórico e Atualidades da Apicultura Brasileira”, a cargo do Eng. Agro. Paulo Gustavo Sommer (Apisommer) e Coordenação do Prof. Adhemar Pegoraro (UFPR).

No período da tarde, desenvolveu-se o tema “Avaliação da situação da apicultura e da organização dos apicultores”, a cargo do Sr. José Gumercindo Correa Cunha (Presidente da CBA), sob a Coordenação da Profª Lucimar Pontara Peres de Moura – (UEM). A seguir o deu-se a “Apresentação da situação atual da FEPA e proposta de diretrizes de Plano de Trabalho para a Gestão 2007/2009”, a cargo Prof. Adhemar Pegoraro, sob a Coordenação de Sr. José Gumercindo Correa Cunha (Presidente da CBA) e Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL).

Após a fase de esclarecimentos, debates e apresentação de nomes, deu-se a eleição dos membros do Conselho Fiscal (3 efetivos e 3 suplentes) e da diretoria (7 – executiva e 10 – relações públicas), por aclamação e por unanimidade dos presentes.

A diretoria executiva ficou assim composta: Presidente (Adhemar Pegoraro), Vice-presidente (Francisco de Paula Xavier Junior), Vice-Presidente-Técnico (Lucimar Pontara Peres de Moura), Secretário (Almir de Oliveira), Vice-Secretário (Pedro Osmar C. Budil), Tesoureiro (Luiz Carlos Chequim) e Vice-Tesoureiro (Lyan Regina S.F. Amaral).

O Conselho Fiscal, ficou assim composto: titulares (Luiz Roberto Aleixo, Edumar Covascki e Carlos Sommer) e Suplentes (Angelino Soares de Melo, Camilo Schwaab e João Amauri De Moura).

Nos cargos de relações públicas regionais, ficaram: CAPITAL (Ronei José Três), SUL (Ernesto D. H. Breyer), LESTE (Jair Zeferino da Silva), SUDESTE (Eberhard Hüsch), CENTRO (Hélio Padilha Godin), SUDOESTE (Neuri Beche), NORTE (Tadeo Julio de Souza), NOROESTE (Aparecido Raimundo Ângelo), NORDESTE (Astolpho H. T. Vilhena) e OESTE (Wagner Gaziero).

Neste evento estiveram presentes aproximadamente 130 pessoas, dentre os quais destaca-se: os ex-presidentes da FEPA (Ralf Wunderlich, Paulo G. Sommer, Álvaro Munhoz, Celso Lell e Hermes Palumbo), o Sr. Rubens Ernesto Niederheitmann (representante do Instituto Emater), o Sr. Francisco Carlos Simioni (representante do Secretário da SEAB - Walter Bianchini), lideranças apícolas, dois ex-presidentes da CBA (Paulo G. Sommer e Joail Humberto Abreu), o atual presidente da CBA (José Gumercindo Correa da Cunha) e o Prof. Aroni Sattler (UFRGS).

**AGRADECIMENTOS** – Agradecemos a todos que contribuíram para sucesso deste III Encontro Paranaense de Apicultura: os 130 participantes, os integrantes da comissão organizadora, apicultores (produtores rurais), técnicos, empresas e lideranças apícolas do Paraná, MAPA/SFA, UFPR, UEM, SEAB/instituto EMATER, CBA e os expositores.

Maiores Informações: Roberto de Andrade Silva – [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) - 0\*\*41.3313.4132 -

**DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL**

**Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - [deral@pr.gov.br](mailto:deral@pr.gov.br)**

**Fale conosco: [andrades@pr.gov.br](mailto:andrades@pr.gov.br) - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031**